

Governo muda de ideia e não dá mais lotes a desabrigado

Roosevelt Pinheiro



Famílias esperam uma solução

redivididos com as 110 famílias desabrigadas que ocupam a Igreja Nossa Senhora das Graças.

Segundo o projeto da Agrovila, elaborado pela Fundação Zoobotânica, e a proposta original do diretor Gustavo Ribeiro, cada lote de 800 metros quadrados seria destinado a apenas uma família, que utilizaria parte do terreno para o plantio de subsistência. Os invasores explicam que o problema de moradia deve ser resolvido primeiro, deixando por conta de cada família a decisão de como obter o seu sustento. Mas o projeto

todo foi cancelado pelo GDF.

Entre as propostas avaliadas na reunião dos ex-moradores, acompanhada pela representante da Comissão de Justiça e Paz, Jana Lúcia, está a de que cada família que tenha o contrato de arrendamento do lote faça posteriormente a sua redivisão, formando uma espécie de condomínio com outras cinco famílias. Assim seriam transformados lotes rurais em lotes urbanos, para que todas as famílias desabrigadas fossem assentadas.

Expectativa

Enquanto aguardam uma solução os favelados sobrevivem com o auxílio da comunidade que cerca a Igreja Nossa Senhora das Graças, na 908 Sul. Segundo o padre Horta, pároco da igreja, o número de famílias, de domingo até ontem, cresceu de 34 para 110, com cerca de 100 crianças ao todo. As mulheres e crianças estão acomodadas no salão da igreja e os homens estão dormindo ao relento. A comida é escassa, e vem das contribuições de paróquias vizinhas e da própria comunidade.

A expectativa quanto à mudança é geral, e em cada rosto apenas a interrogação sobre o que vai acontecer no minuto seguinte. Muitos invasores deixaram seus pertences no cerrado, como é o caso de Maria Marta de Jesus, que perdeu o emprego de faxineira por não ter aonde ou com quem deixar os filhos e os poucos objetos que possui. "Tenho que tomar conta de tudo, por que senão fico sem o pouco que consegui", disse conformada.

DF-Invasão
001
Reportagem 0087